

O TRABALHO COM ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS RELEVANTES

WORKING WITH THE ARTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: RELEVANT ASPECTS



CAMILA OLIVEIRA REIS

Licenciatura plena em Pedagogia Uniesp S.A / Faculdade Santa Marina (2009). Especialização em Ludopedagogia Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana (2018).Especialização em – Gestão e Organização da Escola com Ênfase em Coordenação Escolar pelo Instituto Educar Rede (2024).

RESUMO

Considerando uma educação abrangente, na qual a criança é o centro das atenções, é possível notar em nosso dia a dia a importância de integrá-la por meio de diferentes formas de expressão. Ao elaborar este trabalho, uma vez que muitos professores ainda encontram dificuldades em reconhecer o potencial de aprendizagem de seus alunos será discutida a relevância da perspectiva desse educador e sua obrigação em orientar suas práticas, visando uma educação que englobe o ser humano de forma integral. Dessa maneira, a criança terá uma contribuição significativa para que seu crescimento contribua para o exercício pleno da cidadania, com o objetivo de construir uma sociedade mais consciente e solidária. O presente artigo foi escrito partindo das reflexões sobre as referências bibliográficas levantadas acerca do tema.

Palavras-chave: Artes; Educação; Infantil.

ABSTRACT

Considering a comprehensive education in which the child is the center of attention, we can see in our daily lives the importance of integrating them through different forms of expression. In preparing this work, since many teachers still find it difficult to recognize the learning potential of their students, we will discuss the relevance of this educator's perspective and their obligation to guide their practices, aiming for an

education that encompasses the human being in an integral way. In this way, the child will have a significant contribution to make to their growth in order to contribute to the full exercise of citizenship, with the aim of building a more conscious and supportive society. This article was written based on reflections on the bibliographical references collected on the subject.

Keywords: Arts; Education; Children.

INTRODUÇÃO

A educação em artes desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual das crianças. Através do aprendizado nesse campo, os alunos conseguem se relacionar, entender e se conectar com o mundo de maneira consciente, transformadora e humanizada.

O desfrutar, o valorizar, o pensar e o estruturar têm uma conexão reflexiva com o aprendizado das artes, pois, além de serem frutos de uma atividade intencional em artes visuais, acompanham a execução das atividades que possam ser oferecidas.

Ao discutir o ensino de artes na educação infantil, é essencial primeiro esclarecer o que constitui o ensino de Artes atualmente. A matéria "Educação Artística", que foi incorporada ao currículo escolar por meio da LDB 5692/71 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), ilustra de forma clara as complicações que podem emergir de uma definição consensual sobre o tema.

Nas instituições de ensino, observa-se uma formação que se afasta do verdadeiro conhecimento artístico, da apreciação de obras e da busca pela expressão através da arte.

Em vez disso, há uma ênfase nas habilidades práticas relacionadas ao artesanato e à execução de tarefas. Essa abordagem prejudica a possibilidade de um aprendizado que promova a reflexão multidimensional, ou seja, que incentive as crianças a pensarem sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor, permitindo-lhes construir saberes relevantes a partir da assimilação do conhecimento coletivo acumulado pela humanidade.

Ademais, a distinção básica entre arte e artesanato representa um dos primeiros passos para proporcionar um ensino de artes visuais eficaz na infância.

DESENVOLVIMENTO

A distinção básica entre arte e artesanato representa um dos primeiros passos para proporcionar um ensino de artes visuais eficaz na infância. No entanto, a incessante busca pela originalidade resultou em uma alteração na proposta elaborada pela nova abordagem educacional, instaurando uma atitude não diretiva, na qual tudo era aceito em nome da liberdade de expressão.

O foco nas Artes Visuais está no desenho livre, onde o conhecimento é relegado a um segundo plano, resultando em uma abordagem espontânea. E, o docente está envolvido em todas as etapas do processo educacional junto aos estudantes, se equiparando a eles, com a única diferença sendo a responsabilidade que lhe compete.

A vivência com as artes visuais começa de forma natural, a partir do impulso das crianças em gerenciar suas representações utilizando símbolos. É importante ressaltar que a função da escola e do educador não é treinar o aluno para ser um artista, mas sim permitir que a criança use a arte visual como uma forma de se expressar.

Cada criança apresenta um ritmo singular de crescimento. O desenvolvimento do pensamento visual ocorre em fases que podem ser percebidas pelos desenhos que elas criam.

O desenho pode ser visto como uma espécie de brincadeira; é por meio dessa atividade lúdica que a criança começa a entender e dominar seus próprios movimentos. Assim, aparecem as primeiras representações, que são os seus primeiros rabiscos, conhecidos como garatujas.

Gradualmente, a criança começa a ter um melhor domínio de seus movimentos e inicia o processo de arredondar as formas, revelando alguns círculos. Ao começar a denominar essas marcas, ela inicia o processo de simbolização. Essas sutis alterações indicam significativas mudanças no aspecto cognitivo.

Neste estágio, o professor deve oferecer uma variedade de experiências sensoriais, possibilitando à criança expandir sua compreensão do entorno e a maneira como interage com os objetos.

Manipular uma variedade de materiais: suaves, rugosos, frios e quentes, grandes e pequenos, além de experimentar diversas maneiras de desenhar, marcar e moldar em diferentes superfícies como o chão, papel, madeira e papelão, incentivando as crianças a explorarem diversas formas de movimento e a praticar suas competências.

A vivência é fundamental, superando a importância dos resultados, pois é por meio da representação que a criança inicia o processo de criação e expansão de símbolos.

Durante os primeiros anos de vida, entre 3 e 4 anos, a criança não se importa se o símbolo corresponde ou não ao objeto que representa. Durante esse percurso, a criança se envolve com os outros, realizando comparações, descobrindo novos aspectos e compartilhando suas percepções.

Nesta fase do processo de aprendizagem, o professor pode começar a explorar com seus alunos obras de artistas, com o objetivo de mostrar diferentes formas de representação visual.

De acordo com Piaget, a infância transita do raciocínio simbólico para o raciocínio prático, caracterizando a fase operacional concreta. Nesse estágio, a criança ainda se depara com tensões entre aspectos da realidade e símbolos, até que consiga compreender plenamente o que é real.

“A importância da arte na educação consiste em se garantir: a) uma aprendizagem que acompanhe o desenvolvimento natural do indivíduo não só seus aspectos intelectuais mas também sociais, emocionais, preceptivos, físicos e psicológicos; b) diferentes métodos de ensino (e não um único) para desenvolver de forma livre e flexível, a sensibilidade e a conscientização de todos os sentidos (ver, sentir, ouvir, cheirar, provar), realizando assim uma interação do sujeito com o seu meio e c) formas construtivas de auto- expressão e autoidentificação dos sentimentos, emoções e pensamentos dos indivíduos a partir de suas próprias experiências pessoais, para que eles, bem-ajustados, vivam cooperativamente e contribuam de forma criadora para a sociedade.” (Fusari, 1993, p.33).

Desde os primórdios da humanidade, os seres humanos que habitavam as cavernas criavam representações visuais, empregando a comunicação visual para manifestar emoções e reflexões sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o ambiente ao seu redor.

As inscrições em rochas e grutas frequentemente representam os únicos vestígios da história de diversas civilizações.



Fonte: <https://www.fadc.org.br/noticias/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-saiba-como-a-arte-contribui-com-o-desenvolvimento>. Acesso em: 01 mar. 2025.

Para interpretar essas inscrições, foi necessário que historiadores realizassem uma análise, revelando os significados contidos nelas.

Neste capítulo, buscamos explorar a perspectiva do educador em relação ao aprendizado e às experiências ligadas às artes visuais.

Uma formação em artes nos convida a refletir sobre a maneira como percebemos o mundo, promovendo um olhar mais atento e refinado.

O pedagogo deve reavaliar sua abordagem e sua formação para que consiga realizar um trabalho que envolva o aluno em sua totalidade, considerando a arte como uma forma de expressão igualmente valiosa em comparação às outras.

Conforme Fusari (1993: 105), no Brasil há um número reduzido de instituições onde a educação artística e estética das crianças é orientada por profissionais que possuem diploma em artes, sendo que a maior parte desse trabalho é realizada por quem tem formação apenas em magistério, pedagogia ou uma formação não concluída.

Em ambas as situações, espera-se que os educadores sejam capazes de estruturar e direcionar as atividades dos alunos, levando em consideração suas individualidades e fomentando o interesse por arte, bem como por artistas e suas narrativas.



Fonte: <https://dreamkids.com.br/a-importancia-da-arte-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

Independente de uma formação especial, é fundamental ter um aprofundamento nas artes. E, além de seu entendimento sobre arte, é fundamental que ele tenha uma compreensão do crescimento infantil, conhecendo as diferentes fases que a criança atravessa e que tipo de atividades pode implementar com ela.

Para produzir um trabalho de qualidade, é fundamental que o educador analise o contexto em que seu aluno está inserido, além de se apropriar dos recursos históricos e culturais, levando em consideração também o tempo e o espaço a serem investigados.

O professor atua como um facilitador e conector no processo educativo. Não é suficiente apenas ter uma variedade de materiais disponíveis na sala de aula para que os estudantes os utilizem de forma aleatória. São necessárias intervenções que garantam que o aprendizado proporcionado pela arte seja pleno e relevante.

Desde o momento do nascimento, o recém-nascido é cercado por uma variedade de estímulos visuais, como luz, pessoas, cores, objetos decorativos e diferentes formas.

Com o tempo, além dessas representações, a criança passa a reconhecer semelhanças e diferenças, aceitando ou rejeitando pessoas e coisas, gerando sentimentos de prazer ou descontentamento.

Ao notar esse traço inato na criança, é necessário levar em conta o ambiente ao seu redor como uma fonte de inspiração para a criatividade.

O primeiro passo para o aprimoramento da linguagem visual consiste em incentivar a criança a interagir com os objetos que observa, permitindo que, por meio dessa interação, ela desenvolva símbolos que reflitam suas emoções e pensamentos. Dá-se início à atividade com as artes visuais.

No universo das crianças, as palavras não são suficientes para transmitir a forma como percebem o ambiente e a realidade ao seu redor. O professor utiliza a linguagem visual para que a criança comece sua jornada de exploração, envolvendo-se com tintas, lápis, pincéis e diversos outros materiais.

O primeiro modo de expressão da criança é através do desenho, utilizando traços, cores, formas e texturas que formam seu próprio alfabeto.

O contato com as artes visuais surge primeiramente de forma natural, quando as crianças sentem a necessidade de estruturar suas representações usando símbolos.

É importante ressaltar que a função da escola e do educador não é a de criar artistas, mas sim a de possibilitar que a criança utilize a arte visual como meio de expressão.

Cada criança apresenta um ritmo único em seu desenvolvimento. A formação do pensamento visual ocorre em fases que podem ser identificadas pelos desenhos que as crianças criam.



Fonte: <https://blog.portalpos.com.br/importancia-arte-educacao-infantil/>. Acesso em: 01 mar. 2025.

Podemos entender o desenho como uma maneira de brincar; é por meio dessa brincadeira que a criança começa a notar e dominar seus movimentos. Assim, aparecem as representações nos seus primeiros traços, conhecidos como garatujas.

Gradualmente, a criança ganha mais domínio sobre seus movimentos e inicia a formação de contornos, evidenciando alguns círculos. Quando ela começa a nomear essas marcas, é o começo do desenvolvimento simbólico. Essas sutis alterações indicam significativas transformações na sua capacidade cognitiva.

Neste momento, o educador deve oferecer várias experiências sensoriais, permitindo que a criança expanda seu entendimento sobre o mundo ao seu redor e aprenda a interagir com os objetos.

Interagir com diversos tipos de materiais, como texturas suaves e ásperas, temperaturas quentes e frias, tamanhos grandes e pequenos, além de experimentar diferentes maneiras de desenhar, marcar e moldar em diversos locais como o chão, papel, madeira e papelão. Essa atividade proporciona às crianças a chance de explorar várias formas de movimento e desenvolver suas habilidades.

A vivência é muito mais significativa do que os resultados, uma vez que é por meio da representação que a criança inicia o processo de criação e expansão dos símbolos. Na faixa etária de 3 a 4 anos, a criança ainda não se importa se o símbolo corresponde ou não ao objeto que ele representa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a escola, em vez de apenas organizar os conhecimentos da cultura juvenil, frequentemente acaba por desestimulá-la. Ela utiliza esse conhecimento para preencher o tempo do aluno e mantê-lo ocupado, ao passo que divide as brincadeiras como uma maneira de ensinar. Isso transforma a tarefa do educador em uma busca por um entendimento mais profundo desse universo, visando uma prática mais significativa, sem que o ato de brincar seja visto apenas como um intervalo para o professor, como ocorre em muitas situações.

É notório que a maioria dos educadores acredita que apenas brincar é suficiente, rejeitando a ideia de um propósito. No entanto, intervir não significa interferir, mas sim dialogar, sugerir, reformular e reavaliar.

O educador tem à sua frente diversas fases a serem implementadas, sendo sua responsabilidade criar um processo de desenvolvimento que abranja todos os aspectos relacionados à infância.

A atividade de brincar e os brinquedos são formas essenciais e íntimas de permitir que a criança explore suas emoções, pensamentos e ações. O mundo lúdico contribui para o desenvolvimento da criança, não apenas em relação aos seus movimentos físicos, mas também ao cultivar diversos conceitos, como o respeito por si mesma e pelos outros, pelo seu ambiente, pela sua própria reflexão e pela sua maneira de agir e fazer as coisas.

Quanto mais diversificada e intensa for a brincadeira e o jogo, mais recursos são proporcionados para o crescimento mental e emocional da criança.

Para os pequenos, enfatizamos ações que os façam participar de forma dinâmica e imaginativa, sendo elas simples e rápidas. Exemplos incluem: amassar papéis, moldar massinha, argila ou barro, pintar com as mãos e pinceis, rasgar e colar papéis, criar e reproduzir sons com instrumentos musicais ou objetos do dia a dia (como palmas, batidas dos pés e assobios), cantar, encenar contos e dançar.

O brinquedo é uma fonte de desenvolvimento, ele fornece ampla estrutura para mudanças de necessidades e da consciência da criança. Assim como o desenvolvimento da criança, o brincar também tem suas fases. Uma passagem muito importante é a do brinquedo individual para o coletivo, e, é nesse momento que as crianças se tornam capazes de elaborar.

Portanto, ao longo de seu crescimento, a criança altera suas formas de interação. Transita de brincadeiras e jogos fantasiosos para contextos em que as normas são valorizadas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo; Scipione, 1995. Scipione, 1995.

ALMEIDA, S. V. de; LARA, Â. M. de B. *A educação infantil na década de 1990: algumas reflexões em tempos de ajustes neoliberais*. Revista HISTEDBR. On-line. Campinas, 2005. Disponível em: WWW.histedbr.fae.unicamp.br/art10_17pdf . Acesso 01 mar. 2025.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16a ed. A. Caetano, trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 4024/61

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 9394/96

_____. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

_____. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BUORO, A. B. **O olhar em Construção: Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**, 5ª edição, São Paulo, editora Cortez, 2001.

COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DE CAMILLIS, L. S. **Criação e Docência em Arte**. 1ª ed. Araraquara: JM, 2002.